

**INTERDISCURSO, DIALOGISMO, POLIFONIA E HISTORICIDADE NAS
CANÇÕES PAIS E FILHOS E 1965 (DUAS TRIBOS), DA LEGIÃO URBANA**

**INTERDISCOURSE, DIALOGISM, POLYPHONY AND HISTORICITY IN THE
SONGS PAIS E FILHOS AND 1965 (DUAS TRIBOS), BY LEGIÃO URBANA**

PROF^a DRA. VIVIANE LIMA MARTINS¹

RESUMO

Esta breve análise tem como objetivo compreender como se dão os processos de produção de sentido nas músicas 1965 (Duas tribos) e Pais e filhos, da Legião Urbana, no que tange conceitos de Interdiscurso, Dialogismo, Polifonia e Historicidade. A Análise do Discurso nos fornece métodos teóricos eficientes para a análise de todo tipo de discurso, como também nos auxilia a ultrapassar a superficialidade da primeira leitura de um texto.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Legião Urbana; música; historicidade.

ABSTRACT

This brief review aims to understand how to give the processes of meaning production in the musics 1965 (Duas tribos) and Pais e filhos, by Legião Urbana, regarding concepts Interdiscourse, Dialogism, Polyphony and Historicity. A Discourse Analysis provides the efficient for the analysis of all types of discourse theoretical methods, but also helps us overcome the superficiality of the first reading of a text.

Keywords: Discourse Analysis; Legião Urbana; music; history.

1 INTRODUÇÃO

A Legião Urbana, ainda hoje, dezoito anos depois da morte de seu líder, o cantor e compositor Renato Russo, continua sendo a banda de rock nacional que mais vende discos no Brasil. A legião de fãs, formada por pessoas de todas as idades, sexo

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica – PUC-SP - E-mail: viviane_martins1@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8515218182235575>

e crença, se encontra espalhada por todo o país.

A banda formou-se na violenta Brasília da década de 70, com o nome inicial de Aborto Elétrico. A Legião emergiu mesmo no início da década de 80, lançando em 1984 seu primeiro disco, intitulado Legião Urbana. Foram mais de 12 anos de sucesso, sete discos inéditos, duas coletâneas e três solos de Renato Russo.

De fato, o que mais encantava aos fiéis seguidores da Legião era o caráter forte e ousado de suas letras, ora falando de amor, ora falando de dor e opressão. A realidade está presente nas canções: situações reais vividas por milhares de pessoas, uma espécie de crônica cantada.

O vocalista da banda, Renato Russo, pode não ter sido um exemplo de homem. Homossexual assumido, considerado por muitos de instinto violento e antissocial, e dependente de drogas por vários anos, narrava em suas letras seus dramas e medos, incorporando-os a muitas outras gerações. Em uma sociedade tão preconceituosa, Renato foi vencedor e tornou-se ídolo.

Para a presente análise, foram escolhidas duas canções do quarto disco da banda, intitulado “As quatro estações”, de 1989, e que, segundo os próprios integrantes do grupo, foi o mais belo trabalho por eles realizado. Essa afirmação pode ser percebida na nota escrita por Russo no encarte do disco: “Existem marés e existe a lua. Existem canções” (1989). Sinônimo de um sentimento singular, em meio à mesmice que atingia a época, retratado por belíssimas canções.

2 PAIS E FILHOS: SOMOS COMO NOSSOS PAIS

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu.
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada fácil de entender.
Dorme agora: é só o vento lá fora.
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?
Estou como medo, tive um pesadelo.
Só vou voltar depois das três.
Meu filho vai ter nome da santo
Quero o nome mais bonito.
É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã

Porque se você parar para pensar,
na verdade, não há.
Me diz por que que o céu é azul?
Me explica a grande fúria do mundo.
São meus filhos que tomam conta de mim.
Eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar.
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar.
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais.
Eu moro com meus pais.
É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar para pensar,
Na verdade, não há.
Sou a gota d'água, sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais.
Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo: são crianças
como você.
O que você vai ser quando você crescer?
(LEGIÃO URBANA, 1989, faixa 2)

A música Pais e filhos nasceu como uma homenagem a uma adolescente que, devido a problemas com seus pais, cometeu o suicídio. Renato não a conhecia, apenas soube da notícia pelo jornal. O objetivo da análise é verificar o interdiscurso, presente nas entrelinhas e os sujeitos da enunciação. Para isso, contaremos com os conceitos estabelecidos por Bahktin (2003) e relocalados por Orlandi (1999 e 2001) e Brait (2003).

A Análise do Discurso busca estudar o discurso, a prática da linguagem e trabalha com a língua considerando os sentidos produzidos a partir do que é dito. É uma teoria e um instrumento de leitura e interpretação de texto, sendo que tal interpretação visa à compreensão de uma discursividade a partir do dito, tomado como estrutura, mas também como acontecimento: encontro de uma atualidade com uma memória (PÊCHEUX, 1997).

Iniciaremos pelo que mais chama atenção: a polifonia, isto é, as várias vozes presentes no texto. Como podemos perceber, o texto é um recorte das falas de adultos (pais) e crianças ou adolescentes (filhos). Em princípio, é colocado, como forma implícita de justificativa, o fato gerador do texto: o suicídio da jovem. Em seguida, ouvem-se os vários discursos típicos dos filhos, sejam eles pequenos (“quero colo”, “estou com medo”, “tive um pesadelo”) ou não (“só vou voltar depois das três”). A “voz” dos pais, colocada após, representa a ansiedade na chegada do filho. Até este ponto, podemos dizer que há certa harmonia de ideias, pois são situações bastante comuns.

É feita uma pausa, e uma voz melancólica diz que é “preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar para pensar, na verdade, não há”. (LEGIÃO URBANA, 1989). Podemos pensar em um paradoxo: “filho”, “criança” são sinônimos de futuro e, no entanto, o sujeito lírico nos demonstra não crer neste futuro.

A segunda parte inicia-se com “perguntinhas” que as crianças costumam fazer, seguidas de outros relatos que, desta vez, condizem com uma situação mais delicada, mais dolorosa. No primeiro deles, “são meus filhos que tomam conta de mim” (LEGIÃO URBANA, 1989), podemos verificar duas coisas: dependendo da enunciação, é possível sentir a tristeza de ser dependente de alguém ou a alegria de ser amparado por alguém. Os demais que seguem referem-se aos vários tipos de relacionamento entre pais e filhos: pais separados, filhos que foram abandonados, famílias unidas. Portanto, é no “depoimento” dos “filhos” que se encaixa o interdiscurso. De frases simples, como “eu moro na rua, não tenho ninguém, eu moro em qualquer lugar / já morei em tanta casa que nem me lembro mais / eu moro com meus pais” (LEGIÃO URBANA, 1989), podemos notar a discrepância social presente, principalmente, nas grandes cidades. Renato Russo, apostando em nossos pressupostos, faz uma crítica nos conduzindo à reflexão sobre tal realidade. Talvez, agora, a repetição do trecho “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar para pensar, na verdade não há” (LEGIÃO URBANA, 1989), possa ser explicada, já que, se não cuidarmos de nossos filhos, não haverá futuro. É uma isotopia que nos permite chegar mais perto daquilo que o autor gostaria que pensássemos sobre sua obra.

As expressões finais “Sou uma gota d’água, sou um grão de areia” (LEGIÃO URBANA, 1989) referem-se às relações de hereditariedade entre pais e filhos, questão esta retomada nas últimas frase: “Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo: são crianças como você / O que você vai ser quando você crescer?” (LEGIÃO URBANA, 1989). É curiosa a colocação do ponto de interrogação na última frase; na canção, Renato não a enfatiza como se fosse uma pergunta, mas a cita como uma afirmação, mesclando a tradicional pergunta que toda criança, um dia, responde e a afirmação de que somos e seremos como nossos pais.

Temos, assim, conceitos importantes como dialogismo, polifonia, interdiscurso, pressupostos, todos difundidos, mas que passam despercebidos por milhares de

peçoas que cantam e refletem ao som de tão bela canção.

3 DUAS TRIBOS 1965: CONFLITOS NO PASSADO E NO PRESENTE

Vou passar, quero ver
Volta aqui, vem você
Como foi ? Nem senti se era falso ou fevereiro
Temos paz, temos tempo
Chegou a hora e agora é aqui.
Cortaram meus braços, cortaram minhas mãos,
Cortaram minhas pernas num dia de verão
Num dia de verão, num dia de verão
Podia ser meu pai, podia ser meu irmão
Não se esqueça: temos sorte e agora é aqui.
Quando querem transformar dignidade em doença
Quando querem transformar inteligência em traição
Quando querem transformar estupidez em recompensa
Quando querem transformar esperança em maldição:
É o bem contra o mal e você de que lado está ?
Estou do lado do bem, e você de que lado está ?
Estou do lado do bem com a luz e com os anjos.
Mataram um menino
Tinha arma de verdade,
Tinha arma nenhuma,
Tinha arma de brinquedo
Eu tenho autorama, eu tenho Hanna-Barbera
Eu tenho pêra, uva e maçã
Eu tenho Guanabara e Modelos Revell
O Brasil é o país do futuro
Em toda e qualquer situação eu quero tudo pra cima.
(LEGIÃO URBANA, 1989, faixa 6)

O ano de 1965 foi marcado por manifestações, principalmente de jovens indignados com a ditadura militar imposta com tamanha autoridade, em todo o Brasil. Renato Russo era apenas uma criança nessa época, mas, filho de imigrantes italianos e simpatizantes do Partido Comunista Italiano, muitos de seus familiares foram perseguidos pelo governo militarista, alguns até sendo extraditados.

Os vinte e um anos que separam o início da ditadura (1965) e o ano da composição de música (1986) são relatados através de um jogo de palavras e frases metafóricas que mesclam o passado e o presente. Partindo disto, nosso objetivo é verificar a intertextualidade, os pormenores e o dialogismo presentes na canção, bem como a própria questão da historicidade.

Segundo Orlandi (1999), todo discurso é visto como um estado de um processo

discursivo mais amplo, contínuo. Desse modo, um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis. Para a autora (1999), tudo isso deveria levar-nos a colocar o problema da leitura nas suas relações com o leitor, e não mais somente com o texto. Desse modo, “[...] há uma relação entre o já dito e o que está dizendo que é a que existe entre o interdiscurso e o intradiscurso ou, em outras palavras, entre a constituição do sentido e sua formulação”. (ORLANDI, 1999, p. 45).

A intertextualidade com fatos passados é o elemento mais presente em 1965 (Duas tribos). No primeiro verso, a frase “Vou passar” pode ser considerada como uma paródia da canção Vai Passar, de Chico Buarque de Hollanda, a qual também fala da ditadura militar. Assim, podemos dividir a música da Legião Urbana em duas partes, pois temos dois momentos distintos: um no passado, outro no presente; “duas tribos”, como denominou o próprio compositor, Renato Russo.

Na primeira parte, é possível traçar uma espécie de panorama da situação de repressão que assolava os primeiros meses pós-golpe militar. Referimo-nos aos primeiros meses devido a duas citações temporais presentes na música: “fevereiro” (3º verso) e “num dia de verão” (8º verso). O sinônimo de “castração”, de censura aparece nos versos “Cortaram meus braços, cortaram minhas mãos, cortaram minhas pernas”. (LEGIÃO URBANA, 1989). Críticas às atitudes de alguns também são explícitas: “Quando querem transformar dignidade em doença, quando querem transformar inteligência em traição, quando querem transformar estupidez em recompensa, quando querem transformar esperança em maldição”. (LEGIÃO URBANA, 1989). Mais uma vez, a questão da historicidade emerge nas palavras de Russo. O autor se refere às atitudes dos militares que corrompiam e subornavam pessoas, visando a obter informações sobre aqueles que eram contra o sistema. Estas pessoas, Renato qualifica como ignorantes e estúpidas; a “esperança” estaria em um novo regime, pelo qual lutavam os jovens, e o qual os militares queriam fazer crer que este estaria ligado a todo tipo de mal: o comunismo. A pergunta “E você de que lado está?”, faz alusão a um dos jargões da ditadura: “Quem não está comigo está contra mim”.

Do 17º ao 23º verso, segunda parte do texto, temos a menção do sujeito lírico à realidade da época. A intertextualidade está presente na relação subentendida que temos da situação de violência envolvendo crianças. O dialogismo aparece nos

comentários sobre o assassinato de um menino e descreve relatos contraditórios das testemunhas: “tinha arma de verdade / tinha arma nenhuma / tinha arma de brinquedo”. (LEGIÃO URBANA, 1989). E, como um paradoxo a esta situação que caracteriza o infortúnio de um garoto pobre, aparece o discurso polifônico de outro garoto, porém pertencente à classe média-alta: “Eu tenho autorama / eu tenho Hanna-Barbera / eu tenho pêra, uva e maçã / eu tenho Guanabara e modelos Revell”. (LEGIÃO URBANA, 1989). Estes pormenores constituem um cenário que revela o desnivelamento total entre as classes sociais no Brasil, e a este o sujeito lírico responde, ironicamente, com outra frase de efeito utilizada até hoje, principalmente, por políticos: “O Brasil é o país do futuro”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Orlandi (1999), quando falamos em historicidade, não pensamos a história refletida no texto, mas tratamos da historicidade do texto em sua materialidade. A pesquisadora (1999) informa que o que chamamos historicidade é o acontecimento do texto como discurso, o trabalho dos sentidos nele.

Partindo das análises feitas, podemos perceber que tais elementos como intertextualidade, dialogismo, pormenores, pressupostos e subentendidos estão presentes nos mais diferentes tipos de texto e adentram a vida daqueles que os leem sem que estes percebam. É impossível ouvir atentamente uma música de bandas como a Legião Urbana sem refletir a respeito das questões colocada em suas letras.

Para tanto, seus compositores utilizavam-se sempre de uma linguagem acessível, muitas vezes coloquial e com alta dosagem de metáforas e ironia. Nas canções analisadas temos alguns exemplos, conforme grifos meus: “Me diz por que que o céu é azul” e “Já morei em tanta casa”, em Pais e filhos; “Eu quero tudo pra cima”, em 1965 (Duas tribos).

Além da polifonia e da intertextualidade, outro fator importante e comum nas duas canções analisadas é a situação das crianças brasileiras. Em ambos os textos nota-se uma preocupação e certa falta de esperança no futuro. Este está nas mãos

das crianças, no entanto muitas dormem nas ruas, roubam, matam. Em que devemos acreditar: que “o Brasil é o país do futuro” ou que “é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se [pararmos] para pensar, na verdade, não há?”. Cabe a nós refletirmos e agirmos para mudar essa dura realidade que dia a dia se agrava, pois entre o passado e o presente pouco se fez para acabar com as alarmantes discrepâncias sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARONAS, Roberto (Orgs.). **Análise do Discurso**: as materialidades do sentido. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2003.

BRAIT, Beth. O discurso sob o olhar de Bakhtin. In: GREGOLIN, Maria do Rosário; **LEGIÃO URBANA**. As quatro estações. [s.l.]: EMI, 1989. 1 CD.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Leitura**: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. São Paulo: Pontes, 1997

RIVERA, Leonardo; CALDAS, Murilo. **Renato Russo**: site oficial, [s.l.], [s.a.]. Disponível em: <http://www.renatorusso.com.br/site/>. Acesso em: 14 mar. 2014.